

**A DIALÉTICA DA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO NA AMAZÔNIA:
UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA**

**THE DIALECTICS OF THE TRANSFORMATION OF AGRARIAN SPACE IN THE
AMAZON: AN ANALYSIS OF THE MUNICIPALITY OF BARCARENA-PA**

**LA DIALÉTICA DE LA TRANSFORMACIÓN DEL ESPACIO AGRARIO EN LA
AMAZONIA: UN ANÁLISIS DEL MUNICIPIO DE BARCARENA-PA**

Brena Regina Lopes Machado

Centro de Ciências Sociais e Educação,
Universidade do Estado do Pará, Barcarena,
Brasil

blopmach@ghotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8857-5380>

Hyngrid Athe Conceição Silva

Universidade do Estado do Pará,
Universidade do Estado do Pará,
Barcarena, Brasil

hyngridathe2402@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1230-6029>

Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira

Secretaria de Educação do Estado do Pará
rodrigao@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7268-9850>

RESUMO

Ressalta-se o histórico processo de transformação do espaço agrário na Amazônia, em específico suas particularidades presentes no município de Barcarena-PA, como resultante do processo dialético de transformação concomitante a influência capitalista. Busca-se justificar as permanências e continuidades de determinados elementos encontrados no atual modelo produtivo presente no município de Barcarena, assim como seus impactos de dependência impostos pela ação motora de um sistema capitalista e sua demanda globalizante. A metodologia de análise, baseia-se em pesquisas bibliográficas, fontes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e dados da base de cálculos de SIG's (Sistema de Informações Geográficas). Estabelece-se uma relação entre dois períodos: antes a implantação do projeto do complexo industrial minero metalúrgico (1980), quando as relações eram predominantemente rurais, e o período pós implantação do plano de desenvolvimento econômico para a Amazônia, em que se estabelece o projeto industrial para o município de Barcarena, que se destacam as relações de produção ou vinculadas a ela, no entanto, seu território é predominantemente rural.

PALAVRAS-CHAVE: Barcarena; Amazônia; Espaço Agrário; Influência capitalista.

ABSTRACT

The historical process of transformation of the agrarian place in the Amazon, in particular its peculiarities presented in Barcarena-PA city, is emphasized as its dialectic process of transformation

concomitant with capitalist influence. Its goal is to justify the permanence and continuity of certain elements found in the current productive model presented in Barcarena City, as well as its dependence impacts imposed by the actions of a capitalist system and its globalizing demand. The methodology of analysis is based on bibliographical research, sources from IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) and data from the calculation basis of the GIS (Geographic Information System). It fixes a relation between two periods: before the implantation of the mining-metallurgical industrial complex (1980), when the communities were predominantly rural, to an economic development plan for the Amazon, which stand out as relations of production or linked to it, however, its territory is predominantly rural.

KEY WORDS: Barcarena; Amazonia; Agrarian Space; Capitalist Influence.

RESUMEN

Resaltase el histórico proceso de transformación del espacio agrario en la Amazonia, en destaque sus particularidades presentes en el municipio de Barcarena-PA, como resultante del proceso dialéctico de transformación concomitante a la influencia capitalista. Buscamos justificar las permanencias y continuidades de determinados elementos encontrados en el actual modelo productivo presente en el municipio de Barcarena, así como sus impactos de dependencia impuestos por la acción motora de un sistema capitalista y su demanda globalizante. La metodología de análisis, se basa en investigaciones bibliográficas, fuentes del IBGE (Instituto Brasileño de Geografía y Estadística) y datos de la base de cálculos de SIG`s (Sistema de Informaciones geográficas). Se estableció una relación entre dos períodos: en un momento antes la implantación del proyecto del complejo industrial minero metalúrgico (antes 1980), cuando las relaciones eran predominantemente rurales, y el período post implantación del plan de desarrollo económico para la Amazonia, en que se establece el proyecto industrial para el municipio de Barcarena, que se destacan las relaciones de producción o vinculadas a ella, sin embargo, su territorio es predominantemente rural.

PALABRAS CLAVE: Barcarena; Amazonia; Espacio Agrario; Influencia capitalista.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho temos como objetivo ressaltar o histórico processo de transformação do espaço agrário na Amazônia, em específico suas particularidades presentes no município de Barcarena, como resultante do processo dialéctico de transformação concomitante a influência capitalista. Pretende-se justificar as permanências e continuidades de determinados elementos encontrados no atual modelo produtivo, como algo novo, que traz características do antigo, assim como, seus impactos de dependência impostos pela ação motora de um sistema capitalista e sua demanda globalizante. Utiliza-se o método materialismo histórico dialéctico.

A metodologia de análise, baseia-se em pesquisas bibliográficas, fontes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) e dados da base de cálculos de SIG's (Sistema de Informação Geográfica) intencionando mapear, a partir de um recorte temporal, iniciado em 1950. O recorte territorial abrange o município de Barcarena, no estado do Pará, de forma a demonstrar um panorama do processo de transformação do espaço antes predominantemente rural, localizado na Amazônia brasileira.

Aborda-se as transformações históricas nas relações de produção e de trabalho em Barcarena, assim como, o que se projeta, atualmente, em sua estrutura interna, por meio de três (3) sessões: transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo - como uma atividade predominante que veio perdendo espaço; a estrutura interna e as especificidades da atividade agrícola – apresentando como se encontra a questão agrícola no município; e a atual conjuntura do espaço agrário em Barcarena: laços de dependência ao sistema capitalista – abordando os efeitos do meio de produção capitalista.

As relações rurais subsumidas pela ação monopolizadora do capitalismo podem ser facilmente identificadas nas transformações ocorridas no município de Barcarena-PA, especificamente em seu modo produtivo, adotado após o processo de implantação do atual complexo industrial local, motivados pelas políticas desenvolvimentistas da década de 50 em que justificava a atração de investimento, argumentando possibilitar o desenvolvimento da Amazônia. Fato que transformou a vida econômica e social do local que apresentava características favoráveis ao desenvolvimento econômico. “Barcarena era o território que reunia muitas dessas características vantajosas” (NAHUM, 2006, p. 29). Essas modificações, da dinâmica local, podem ser entendidas através das concepções de Martins (1997), de Carmo & Costa, (2016) e de outros autores que subsidiaram a análise do presente estudo de caso.

As ações capitalistas impostas pelas novas demandas de mercado se tornam norteadora para a compreensão do panorama local do município de Barcarena. Tal estudo propiciará um olhar resultante à dialética da transformação do espaço agrário no município, possibilitando maior compreensão a cerca do seu processo de transformação, em seus aspectos que englobam o modo de vida social, cultural e econômico dos habitantes barcarenenses.

TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE TRABALHO NO CAMPO EM BARCARENA

O mundo passou por mudanças de real significância no sistema produtivo, o mercado desencadeou novas dinâmicas e uma nova organização no sistema de produção, essas mudanças ocorreram efetivamente desde 1970, onde as ações do Estado acabaram por acompanhar a integração do mercado, a exemplo, temos a implantação dos grandes projetos industriais, hidrelétricos e minerais na Amazônia (CASTRO, 2001, p. 34). Um local que representa efetivamente a análise do autor supracitado é o município de Barcarena no Pará, que tem, até os dias atuais, instalados em seu território um complexo minero metalúrgico que modificou a dinâmica socioeconômica do município.

Barcarena já vivenciou vários períodos referentes a economia, de uma economia de subsistência ao que temos na atualidade, baseado principalmente na indústria minero metalúrgica. A economia do município já se voltou ao extrativismo e pequena agricultura familiar, a partir do século XIX o município vivenciou a economia nos moldes coloniais, na produção de olarias e na construção dos engenhos (MACHADO *et al.*, 2018, p. 03). Segundo o histórico do município de Barcarena apresentado pelo site do IBGE:

Os primeiros habitantes foram os índios Aruans, os mesmos que durante a Colônia foram catequizados pelos padres jesuítas, elevando, posteriormente, o povoado à categoria de freguesia, sob a invocação de São Francisco Xavier de Barcarena, no ano de 1758, não havendo registros históricos mais exatos. Antes de 1709, as terras, hoje ocupadas pelo município de Barcarena, eram conhecidas pelo nome de Fazenda Geribirié e, mais tarde, como Missão Geribirié, de propriedade dos padres jesuítas, antes de converter-se em Freguesia de São Francisco Xavier de Barcarena. Sua história se acha bastante vinculada até os primeiros trinta anos de século XX, aos acontecimentos políticos-administrativos e territoriais do município de Belém (IBGE, 2010).

Compreender essas modificações, implicam entender o uso do território pelo capital, e como essas consequências repercutem diretamente na redefinição da paisagem, haja vista que, a ampliação da reprodução capitalista acaba por atuar de forma direta no cotidiano dos indivíduos, “buscando normatizar a ação coletiva de maneira a garantir a assimilação do plano de ação montado pelas grandes corporações e pelos Estados gerentes” (MOTA, 2015, p. 16). Podemos notar a influência de duas frentes de ação importantes para se compreender as relações que se articulam no território - abordadas por Martins (1997, p. 151 à 157), frente de expansão

(demográfica) e frente pioneira (econômica), para se compreender as relações que se articulam no território, podendo ser notadas no processo de migração crescente (considerando o aumento populacional estimado pelo IBGE/2017 de 121.190 habitantes) e nas transformações de cunho econômico.

A partir da década de 1970 houve profunda transformação territorial no município de Barcarena que desencadeou mudanças na dinâmica socioeconômica do mesmo, a frente de expansão pode ser entendida como consequência da ampliação da frente pioneira. O município encaixa-se na lógica de frente pioneira, pois com a implantação dos grandes projetos na Amazônia, “o território acaba por se tornar uma fronteira para a expansão capitalista mundial” (CHAGAS, 2009, p. 109).

Com a ampliação da frente pioneira, pela fixação do complexo minero metalúrgico, no desenvolvimento das atividades industriais, o município atraiu um contingente populacional elevado a fase anterior da instalação dessas empresas em Barcarena (frente de expansão). A reprodução ampliada do capital pode ser percebida no território devido o mesmo obter racionalidades que proporcionassem essa reprodução (MARTINS, 1997, p. 186). Analisando sobre a reprodução desenfreada do capital e a busca por acumulação Mota, afirma que:

O Brasil montado entre os anos 1960 e 1980 - dos grandes projetos territoriais, dos grandes deslocamentos humanos, dos grandes eixos viários que rasgaram o espaço, permitindo acesso aos “confins do estranho” - cede espaço para o padrão produtivo, que se impõe nesse momento (...) (MOTA, 2015, p.11).

Para se compreender a dinâmica da comunidade quilombola do Burajuba, em Barcarena, faz-se necessário compreender o fluxo migratório dentro do próprio município, que derivou da ampliação e reprodução do capital. Sobre esse processo migratório na comunidade em tela, visou-se abordar sobre a migração das populações tradicionais do próprio município e os porquês das mesmas se deslocarem. Para essa análise optou-se por utilizar a compreensão de Hazeu (2017) no que tange a perspectiva de deslocamentos forçados.

Os deslocamentos forçados são formas de migração, pois implicam mudanças de moradia e territórios de vivência e qualquer ato de migrar implica fortemente na construção da identidade de todas as pessoas envolvidas. Os deslocamentos forçados são uma forma especial de migração, pois questionam, a ideia da liberdade (de escolha, de ir e vir) embutida na ideia da mobilidade (HAZEU, 2017, p. 83).

Marcel Hazeu (2017, p. 83-84), analisa o deslocamento forçado como sendo uma luta hegemônica pela terra, onde as necessidades e existências das comunidades tradicionais são colocadas à margem, abordando que essa concepção de migração deveria ser compreendida como a “destruição do entorno” (p. 84). As comunidades tradicionais foram obrigadas a se deslocarem para outros locais, todavia, a população que residia anteriormente a desapropriação forçada voltou para os territórios a qual tinha sido retirado, como o exemplo das “comunidades Burajuba, Boa Vista e Cupuaçu” (HAZEU, 2017, p. 85).

A chegada de um grande projeto em Barcarena provocou uma alteração espacial implicando na desapropriação de 40.000ha de terras no distrito de Murucupi e provocando o deslocamento de 500 famílias. Em 1970 Barcarena tinha uma população de 17.498 habitantes dos quais 86,35% eram de pequenos produtores rurais (BARROS, 2015, p. 307).

A fixação do projeto minerador no município desencadeou a ruptura de práticas das comunidades tradicionais do local, como exemplo tem a comunidade quilombola de Burajuba em Barcarena/Pará, que teve a perda de suas práticas e de sua identidade. A perda começa desde o momento do deslocamento forçado (para a implantação do complexo) e a volta desses moradores ao local de origem.

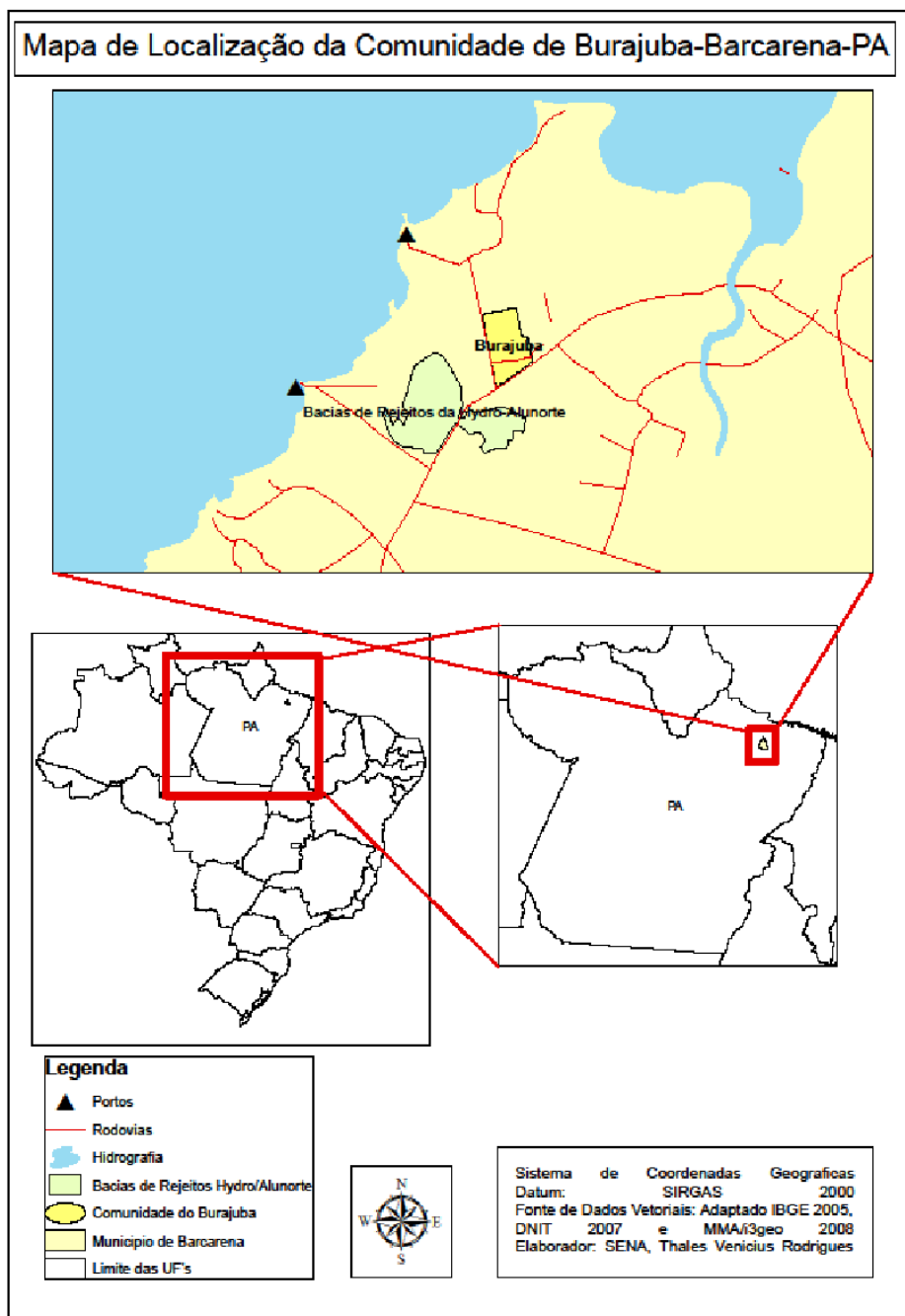


Figura 01 – Localização territorial da comunidade quilombola Burajuba, Barcarena-PA. 2019.
Fonte de dados: Adaptado IBGE, 2005.

O mapa destaca um recorte territorial em três escalas. A primeira escala mostra a localização do estado do Pará dentro do território brasileiro, a segunda destaca o município de Barcarena dentro do estado do Pará, e a terceira destaca a comunidade de Burajuba dentro do

território barcarenense. Evidencia-se a comunidade de Burajuba e o seu entorno, destacando rodovias, hidrografia e a localização próxima aos portos de escoamento de *commodities*, como a localização próxima da bacia de rejeitos da em presa Hydro Alunorte. A localização do complexo nas proximidades da comunidade demandou vários fatores motivados pela “necessidade” de relocação.

Justifica-se que, com a chegada do grande projeto minerador em Barcarena, houve a “necessidade” por parte das empresas de retirarem algumas populações que estavam ao entorno do projeto. Encaminharam algumas dessas populações tradicionais para outros lugares, tal como a colônia do Bacuri. Das 516 famílias que tiveram que sair forçadamente do local de suas atividades e vivência “apenas 14,26% foram alocadas no único assentamento previsto no Plano Urbanístico de Barcarena (PUB), a Colônia Agrícola do Bacuri, que tinha como um de seus objetivos assentarem somente as famílias com aptidão agrícola” (CUNHA & SILVA, 2016, p. 07).

As transformações históricas que impactaram essa e outras comunidades, infelizmente não agregaram as especificidades próprias desses povos, ou seja, os locais para onde foram reassentados não atendiam suas necessidades. “O município teve sua economia e vida social totalmente transformada pelas implantações de projetos mineradores em seu território” (MACHADO *et al.*, 2019, p. 184) e as mudanças não foram pensadas considerando as necessidades de seus residentes.

A ESTRUTURA INTERNA E AS ESPECIFICIDADES DA ATIVIDADE AGRÍCOLA EM BARCARENA

Os autores Lima & Silva (2019) afirmam que “segundo dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1970), 79,12% da população economicamente ativa do município estava ligada às atividades de agropecuária, extrativismo vegetal e pesca; 8,45% à atividade industrial e 12,43% aos serviços” (LIMA & SILVA 2018, p. 21). Esses dados bibliográficos nos mostram que Barcarena era um lugar onde a economia estava concentrada no meio rural, ou melhor, nas atividades características do meio rural, com a maior parte do contingente populacional residindo no distrito de Barcarena sede, onde havia “a predominância de trabalhos informais, o que é muito comum nas pequenas cidades” (CARMO & COSTA,

2016, p. 301). Essa realidade foi com o passar do tempo mudando, cedendo espaço ao modelo produtivo, atualmente, predominante no local.

Segundo o último censo do IBGE 2010, as atividades desenvolvidas em Barcarena estão concentradas ou relacionadas, de alguma forma, a área industrial do município, no entanto, seu território encontra-se em extensão predominantemente rural, com situação domiciliar dividida entre urbana (848) e rural (15.985), totalizando 16.833 domicílios no município que possui área total de 1.310 km², ajudando a evidenciar as contradições de ocupação desse espaço quando relacionada aos tipos de atividades exercidas, segundo dados relacionados e separados pelo critério sexo na Tabela 01:

Tabela 01 – Atividades exercidas em Barcarena, segundo o censo do IBGE, 2010.

ATIVIDADES	SEXO M/F		TOTAL
Administração pública, defesa e seguridade social	1.093	839	1.932
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	215	65	280
Alojamento e alimentação	689	857	1.546
Arte, cultura, esporte e recreação	88	55	143
Atividades administrativas e serviços complementares	518	150	668
Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados	29	67	96
Atividades imobiliárias	7	17	24
Atividades mal especificadas	1.798	980	2.778
Atividades profissionais, científicas e técnicas	171	52	223
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.263	2.935	6.198
Construção	4.005	125	4.130
Educação	489	1.716	2.205
Eletricidade e gás	50	38	88
Indústrias e transformação	3.622	780	4.402
Informação e comunicação	116	40	156
Saúde humana e serviços	177	551	728
Outras atividades de serviços	392	520	912
Transporte, armazenamento e correio	1.545	190	1.735
Serviços domésticos	189	1.725	1.914
Indústrias extrativistas	541	66	607
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca, aquicultura	4.680	1.655	6.335
TOTAL GERAL	23.677	13.423	37.100

Fonte: IBGE, 2010 (Adaptado pelos autores).

O resultado geral das atividades exercidas no município de Barcarena, segundo o que estabelece os dados do censo 2010, mesmo sendo dados desatualizados, possibilitam interpretar

o novo contexto de atuação das atividades no município, impactadas pela implantação do complexo industrial e a nova organização que se deu em seu entorno. Mostra o domínio das atividades típicas do urbano dentro de um espaço predominantemente rural. A localização do município evidencia, além da sua localização estratégica na Amazônia brasileira, o território urbano do município, possibilitando uma análise dimensional em relação ao todo.

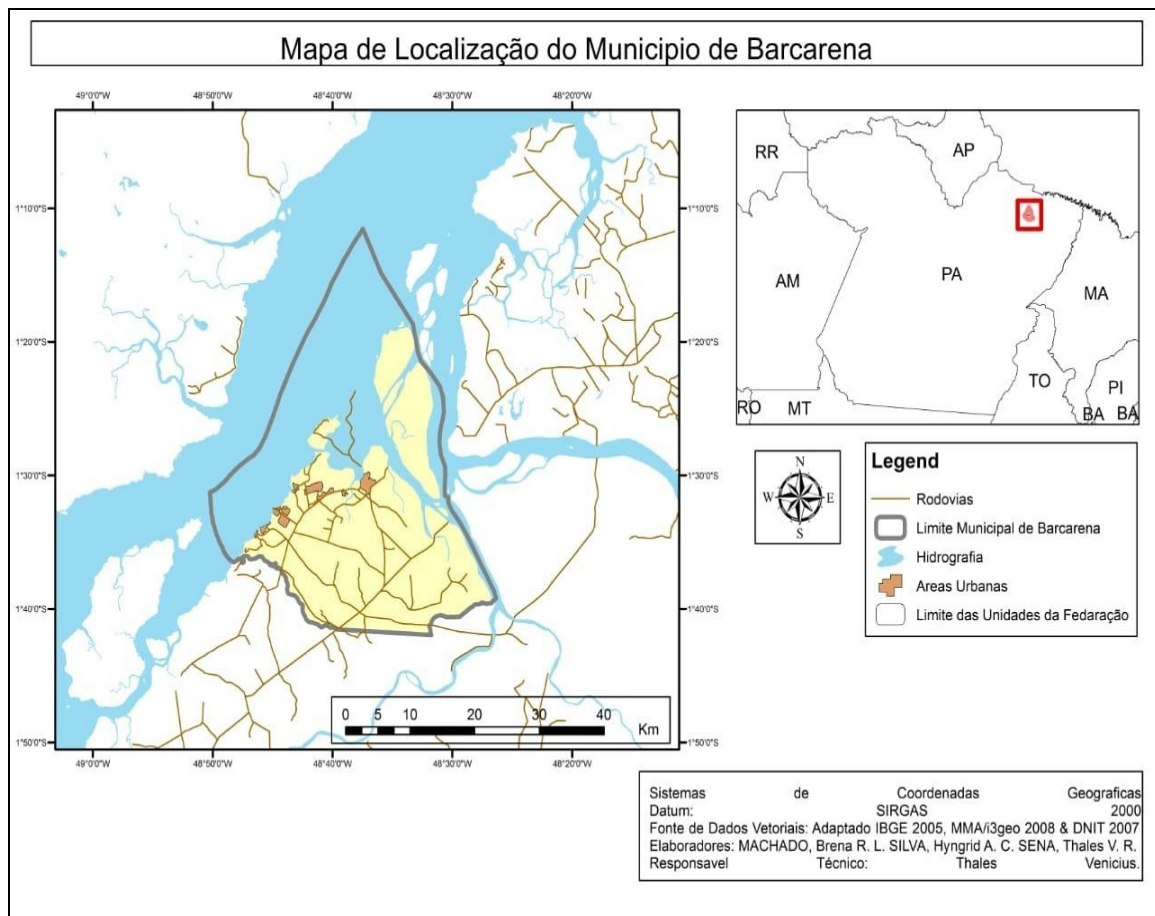


Figura 02 – Mapa de localização do município de Barcarena-PA. 2019.
Fonte de dados: Adaptado IBGE, 2005.

O mapa do Município de Barcarena – PA, além de utilizado como mecanismo de localização tem como objetivo mensurar as áreas urbanas e rurais do município. Das 21 atividades apresentadas pelo senso, somente em uma delas, especificamente (Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura), se encaixam as atividades típicas exercidas por trabalhadores das áreas rurais, representando um universo de basicamente 18% do total

geral de atividades, exercidas em sua maioria por homens (com exceção de 7 atividade, sendo elas: Alojamento e Alimentação, Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados, Atividades imobiliárias, Saúde humana e serviços, Outras atividades e de serviços, Educação, e Serviços domésticos) dentro dos grupos de atividades, representando 2/3 do total.

O complexo industrial inserido no local “foi e continua sendo, a grande responsável pela reestruturação do espaço urbano e rural de Barcarena” (CARMO & COSTA 2016, p. 292), apresentando assim, um paradoxo entre o urbano e rural, motivadas pelo contexto histórico de ocupação da Amazônia em que repercutem diferentes fases do processo de organização e integração econômica local.

Podemos constatar com este recurso cartográfico que, o município paraense é predominantemente rural, todavia, o mesmo é considerado como uma cidade industrial, pois em seu território está instalado um dos maiores complexos minero metalúrgico do estado do Pará, que pode ser identificado no Quadro 01:

Quadro 01: Empresas com projetos industriais no município de Barcarena-PA, segundo dados de pesquisa de campo na Secretaria do Meio Ambiente SEMA – PÁ em 2011.

EMPRESA	ATIVIDADE
Alunorte	Produção de Alumínio
Mineração Buritirama	Usina de Sinterização
Treibacher Schleifmittel Brasil	Fabricação de Oxido de Alumínio
Usina Siderúrgica do Pará (USIPAR)	Produção de Ferro-gusa
Votorantim Cimentos S/A	Fabricação de Cimentos
Bunge Fertilizantes S/A	Mistura Seca de Fertilizantes
Alumínio Brasileiro S/A (ALBRAS)	Produção de Alumina
White Martins Gases Industriais do Norte S/A	Fabricação de gases Industriais
Alubar Metais e Gases S/A	Indústria Metalúrgica
Companhia de Alumina do Pará	Substâncias e produtos químicos inorgânicos e orgânicos
Pará Pigmentos S/A (PPSA)	Produção de Caulim
Imerys Rio Capim Caulim S/A (IRCC)	Produção de Caulim

Fonte: SOUZA, 2012, p. 68.

Barcarena apresenta em seu território inúmeras empresas, que de certa maneira, podem desmistificar que o local em tela seja predominante rural. As atividades econômicas praticadas no município (tabela 01), aliadas a relação das empresas instaladas, assim como sua atividade produtiva, também podem ser um dos condicionantes perceptíveis de que Barcarena não é um espaço onde as práticas rurais prevalecem. Os dados a cima (Figura 02, Tabela 01 e Quadro 01), evidenciam uma ação contraditória entre o que é e como se apresenta a relação do rural e urbano em Barcarena.

Como resultante das ações modernizadoras da *Company Towns*, o município de Barcarena se apresenta, segundo a concepção dos autores Carmo & Costa (2016, p. 294), por dois urbanos: “uma ‘cidade na floresta’ e também como uma ‘cidade da floresta’, pois, além de ter uma dependência da economia industrial, mantém, no mesmo território, uma realidade típica das pequenas cidades ribeirinhas na Amazônia”, com veículos ligados ao passado. “Dessa forma, criou-se um urbano, mais moderno, e manteve-se outro urbano ribeirinho, tradicional, no mesmo território” (CARMO & COSTA, 2016, p. 294).

ATUAL CONJUNTURA DO ESPAÇO AGRÁRIO EM BARCARENA: LAÇOS DE DEPENDÊNCIA AO SISTEMA CAPITALISTA

Analisar a agricultura relacionando-a com o modo capitalista de produção, em suas etapas de desenvolvimento, tem sido alvo de muitos debates relacionados as temáticas do campo, pois se reconhece nesse modo de produção a hegemonia do sistema capitalista, nos traços atuais dos grandes complexos que integram a produção agropecuária, transformando o modo produtivo antes utilizado, sendo notório o impacto em toda a estrutura socioeconômica e política, ou seja, no sistema de relação típicas da produção rural (OLIVEIRA, 2007). Segundo Oliveira (2007, p. 09), “o modo capitalista de produção implantar-se-ia de forma plena na agricultura, tal qual se implantou na indústria”, no entanto reconhece um processo de “modernização conservadora, pois não se altera profundamente a estrutura social existente”. Santos & Silveira (2012) explicam que:

O território revela também as ações passadas e presentes, mas já congeladas nos objetos, e as ações presentes constituídas em ações. No primeiro caso, as ações são vistas como coisas, mas a combinação entre as ações presentes e as ações passadas,

às quais as primeiras trazem vida, confere um sentido ao que preexiste. Tal encontro modifica a ação e o objeto sobre o qual ela se exerce, e por isso uma não pode ser entendida sem a outra (SANTOS; SILVEIRA, 2012, p. 247-248).

A medida que o espaço é transformado e se percebe nele as intervenções das “grandes coisas artificiais” - reconhecido no município de Barcarena como os grandes projetos, ele se organiza de forma que resulte em uma produção histórica na qual se passa a negar a natureza do espaço natural. Este espaço é formado por um conjunto de sistemas e objetos que se formou ao longo da história, levando à criação de objetos novos. “Conforme surgem os objetos técnicos, por exemplo, hidrelétricas, estradas, cidades e fábricas, o espaço vai recebendo acréscimos, o que o torna cada vez mais técnico” (SANTOS, 1995 *apud* CARMO & COSTA, 2016, p. 295). Essas modificações podem ser percebidas no município de Barcarena através de análises das transformações ocorridas pelas superfícies construídas, e toda dinâmica estrutural que pode ser evidenciada quando se relaciona os fatos. Sobre o citado, observemos a Figura 03:

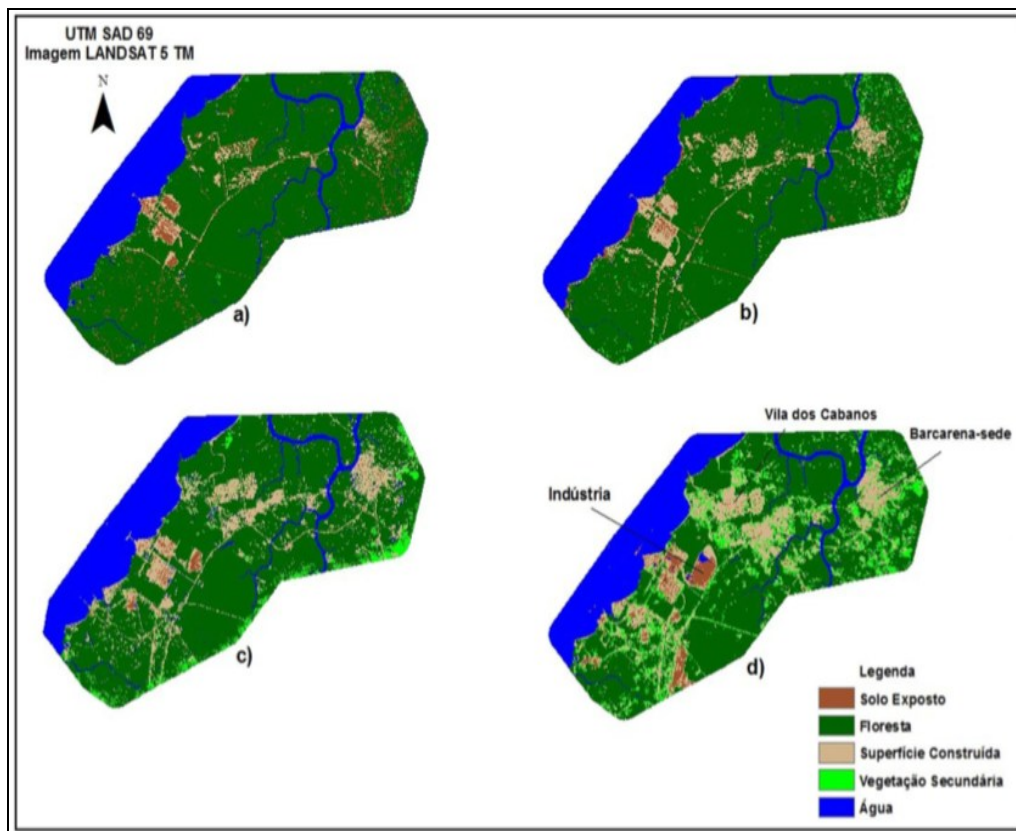


Figura 03 – Mapa de uso e ocupação do solo: (a) 1984; (b) 1989; (c) 2001; e (d) 2010.
Fonte: CARMO & COSTA, 2016, p. 298.

Os recortes temporais possibilitam identificar além das ocupações espontâneas, o crescimento estrutural da superfície construída ao longo dos anos, oriundos da demanda produtiva do modo capitalista de produção presentes “nas grandes coisas espaciais”, representados na figura 03 pela superfície construída, em que com o passar dos anos vai modificando o espaço e as relações vão se remodelando.

As transformações e conflitos fomentados pelo próprio Estado na Amazônia durante os anos de 1960 e 1970, “eram atribuídos a dois problemas básicos: à insuficiência de capitais produtivos e de infra-estruturas capazes de pôr em marcha novos investimentos” (LOUREIRO & PINTO, 2005, p.77), para atrair capitais produtivos e colocar em prática o plano de modernização e desenvolvimento local. O autor afirma ainda, que:

A proposta baseava-se em oferecer inúmeras vantagens fiscais a grandes empresários e grupos econômicos nacionais e internacionais que quisessem investir novos capitais nos empreendimentos que viessem a se instalar na região. Seu principal instrumento eram os incentivos fiscais, reorientados legalmente em 1967, principalmente para a pecuária, a extração madeireira, a mineração, atividades que, simultaneamente, requerem grandes quantidades de terra, destinam-se à exploração de produtos primários ou semi-elaborados e geram poucos empregos (...). Além disso, o governo ainda disponibilizava recursos financeiros a juros muito baixos e até negativos e concedia um sem-número de outras facilidades. Dessa forma, o Governo Federal abriu mão do dinheiro com o qual poderia modernizar as atividades tradicionais dos pequenos e médios produtores da região ou para investimentos sociais, como escolas, hospitais etc.; preferiu transferir esses recursos para grandes empresas (LOUREIRO; PINTO, 2005, p. 77-78).

A forma que se planejou o investimento no território amazônico evidencia em sua origem conflitos futuros que podem ser encontrados no recorte local estudado (município de Barcarena), causando fricção cultural, étnica e estrutural (quando se confronta as especificidades do agrário e urbano local), havendo a necessidade planejada de readequar o modo de subsistência da população. Segundo Barreira (2014), a relação de dependência aos projetos de desenvolvimento, possibilita a cooptação e o fortalecimento de uma relação de dominação, o que reduz a autonomia do indivíduo, entendendo assim, a modernização como um fator de dependência, “forjando novas relações de dependência” (BARREIRA, 2014, p. 69). Para Carmo & Costa (2016), a relação de dependência é também uma relação de poder:

Naquelas regiões onde o sistema de objetos e o sistema de ações são mais densos, aí está o centro de poder. Naquelas outras áreas onde o sistema de objetos e o sistema de ações são menos complexos e menos inteligentes, aí está a sede da dependência (SANTOS, 1995, p. 17 *apud* CARMO & COSTA, 2016, p. 295).

Barcarena é um reflexo das transformações no espaço que ocorrem devido à implantação desses grandes projetos implantados na Amazônia brasileira, percebe-se que há uma remodelação no espaço com a inserção de novas formas para abrigar a demanda proveniente das empresas instaladas. Com o crescimento demográfico, não se conseguiu abrigar a todos que imigraram, na intenção de trabalhar e se empregar nas empresas instaladas em Barcarena, havendo assim, origens de áreas não planejadas pelas empresas. Esses locais não possuíam condições de moradia no que se refere a bens e serviços urbanos. Nahum (2006, p. 45), explica que, “eleva-se por isso a taxa de urbanização, sem estar acompanhada de melhorias nos serviços públicos, sobretudo nos lugares ribeirinhos, na zona rural e lugares de ocupação espontânea”.

Nahum (2006) e Cunha & Silva (2016), citam em seus trabalhos algumas áreas do município de Barcarena-PA, que são locais de ocupações espontâneas. Segundo Cunha & Silva (2016, p. 08), “foram identificadas as seguintes ocupações: Novo Paraíso, Foguetão, Novo Horizonte, Beira Rio, Paulo Fonteles, todas localizadas nas proximidades da PA - 481”. Nahum (2006) descreve algumas localidades que foram provenientes do processo de ocupação espontânea no município, sendo elas: “os bairros de ocupação espontânea, como, como Bairro Novo, Novo Horizonte, Bairro Laranjal” (NAHUM, 2006, p. 69).

A dependência se apresenta na necessidade de se adaptar ao novo, como por exemplo: na relocação territorial das áreas de ocupação espontâneas (por ser uma das poucas alternativas que se apresentam, aliadas as necessidades existentes), e também na adequação, em relação ao modo de vida de subsistência (pela escassez das atividades típicas do meio rural). Essa dependência social é compreendida a partir das relações impostas pelos reflexos do “novo”, que mudou o modo de ser e agir da população.

Os laços de dependência dos aspectos antes predominante (atividades agrícolas) nas relações produtivas e sociocultural do município inserido ao atual modelo produtivo (industrial), que se fortaleceu junto ao desenvolvimento de diferentes escalas de análises, tornam heterogêneas as especificidades encontradas no município, pois apresenta os aspectos do modo de produção capitalista hegemônico no domínio das relações impostas no município

de Barcarena, obedecendo a lógica do mercado global, assim sendo, o local acaba assumindo características do global, exemplificados no modo capitalista de produção (SANTOS & SILVEIRA, 2012). O novo modelo produtivo pensado para Barcarena resultou (direta ou indiretamente) em “transformações na conjuntura social, econômica e política, repercutindo em alterações na dinâmica territorial do município” (MACHADO *et al.*, 2019, p. 194).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o mundo passou por inúmeras mudanças nas relações sociais, culturais e econômicas. O presente estudo possibilitou enxergar através do local as lógicas globais que são inseridas no lugar. Costumes que outrora não caracterizavam um espaço, passam a ser desencadeados e inseridos através das dinâmicas globalizantes. O modo de produção capitalista, sem dúvida alguma, insere aos contextos uma reorganização e novas dinamicidades em vários aspectos socioeconômicos e culturais.

As ações conjuntas ao complexo industrial implantado em Barcarena são responsáveis pelo atual modelo em que se configura o município, no que consiste, sua estrutura rural e urbana. A realidade do “desenvolvimento” propiciado pelas modificações estruturais e relacionais em que o universo populacional, cultural, socioeconômico e, conseqüentemente, político (*des*)envolveu ao longo de sua trajetória, desmistifica uma realidade agrária presente em Barcarena.

A percepção do meio agrário é reconhecida pelas modernas técnicas na produtividade rural, que vale ressaltar, não são presentes na área de estudo, pois, a produtividade se encontra em outros modelos de atividades. A identidade/relação urbana e rural do município se caracteriza de forma bem distinta ao longo dos últimos anos. O momento antes a implantação do projeto (antes 1980), quando as relações eram predominantemente rurais, e o período pós implantação do plano de desenvolvimento econômico para a Amazônia, em que se estabelece o projeto industrial para o município de Barcarena, destacando-se as relações de produção ou vinculadas a ela, sendo assim, predominantemente urbanas, no entanto, seu território é (segundo dados do IBGE) predominantemente rural.

As mudanças no município de Barcarena, em sua maior parte influenciada pela industrialização, resultam na reestruturação do espaço, alterando a paisagem urbana e rural,

além de modificar as relações do local. As relações no município se entrelaçam em um modelo que resulta a atual conjuntura do espaço em Barcarena, somam-se as contradições do espaço agrário local, quando evidencia um espaço predominantemente urbano constituído por uma demanda industrial, em que predomina as atividades típicas do espaço urbano, mesmo sua dimensão territorial sendo predominantemente rural.

Todas as sessões construídas no presente artigo estão voltadas para a análise do local (município de Barcarena-PA). Dá ênfase as consequências da implantação do complexo na relação do homem com o território, ressaltando as modificações territoriais, culturais, sociais e no uso da terra que foram se transformando ao longo do crescimento industrial. Percebeu-se com a pesquisa as relações de dependência capitalista, presente no local, onde o local (Barcarena) possui imbricado em sua conjuntura aspectos exógenos ao município, mostrando que há uma teia relacional que molda fatores socioeconômicos.

Os laços que interligam o espaço agrário e sua dependência ao sistema capitalista, onde o local acaba imbricando dentro de seu contexto características para além do local, assume assim, aspectos e lógicas dos mercados globais, isso acaba evidenciado as relações de dependência presente no município em tela e como ela se repercute no território, alterando as dinâmicas presentes no mesmo. “O polo industrial de Barcarena reflete os efeitos das decisões implementadas na região. Compreendendo um processo de desafios, em que se percebe um mundo global vivenciado em uma sociedade local” (SOUZA, 2012, p. 68).

A subordinação do local as lógicas empresariais, a partir do plano de integração do governo militar a Amazônia brasileira passou a configurar em sua composição territorial as lógicas capitalistas (representada pela frente pioneira), na ampliação do capital. Percebe-se desta maneira que, Barcarena – PA está subsumida as necessidades do mercado internacional, perceptível através da análise do histórico processo de transformação do espaço agrário na Amazônia, notadas em específico nas suas peculiaridades presentes no município.

O presente estudo possibilitou vislumbrar que o território pode ser desmitificado ou visualizado através das ações passadas que encontram em uma relação frenética, as ações presentes. O agrário em Barcarena cedeu vez ao industrial, o que de certa maneira, trouxe ao local nova dinamicidade e novas organizações. O encontro passado e presente modificam as

ações e os objetos, como é o caso de Barcarena. E é impossível entender o território se não houver um olhar sistêmico nas ações passadas e ações presentes.

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, Marcos. **Movimentos sociais e reforma agrária**: um balanço crítico. Tese de Doutorado em Psicologia Social Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Revista Outubro, n. 22, 2º semestre de 2014, p. 63-78. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-22-Artigo-03.pdf>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.
- BARROS, Márcio Júnior Benassuly. O uso do território rural pelas políticas públicas de agricultura familiar no Baixo Tocantins, estado do Pará. *In*: SILVA, Christian Nunes da; SILVA, João Marcio Palheta da; CHAGAS, Clay Anderson Nunes (org). **Geografia na Amazônia paraense**: territórios e paisagens. GAPTA/UFPA. Belém, 2015.
- CARMO, Monique Bruna Silva; COSTA, Sandra Maria Fonseca da. Os paradoxos entre os urbanos no município de Barcarena, Pará. Urbe - **Revista Brasileira de Gestão Urbana** (Brazilian Journal of Urban Management). Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos, SP, Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v8n3/2175-3369-urbe-2175-3369008003AO01.pdf>. Acesso em: 02 de Junho de 2019. Pág. 291-305.
- CASTRO, Edna Ramos de. Estado e políticas públicas na Amazônia em face da globalização e da integração de mercados. *In*: Coelho, M .C.; CASTRO, E.; MATHIS, A.; HURTIENNE, T. (Orgs.). Estado e políticas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional. **Revista NAEA** - UFPA. Belém, 2001.
- CHAGAS, Clay Anderson Nunes. O nacional desenvolvimento e o Projeto ALBRAS/ALUNORTE. *In*: **Caminhos e lugares da Amazônia**: ciência, natureza e território. GAPTA/UFPA. Belém, 2009.
- CUNHA, Márcia Elaine Carvalho da; SILVA, João Marcio Palheta da. **O uso do território e as relações de poder no município de Barcarena-Pa**. 2016.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Imagens amazônicas. *In* **Amazônia, Amazônias**. São Paulo. Editora: Contexto. 3ª edição. 2012.
- HAZEU, Marcel. Mineração, indústria e portos: lógicas de desapropriações e deslocamentos forçados em Barcarena. *In*: CASTRO, Edna (org.). **Territórios em transformação na Amazônia**: saberes, rupturas e resistência. Belém: NAEA, 2017.

HYDRO ALUNORTE (NORSK HYDRO). **A Hydro no mundo**. Disponível em: <https://www.hydro.com/pt-BR/sobre-a-hydro/hydro-worldwide/south-america/brazil/barcarena/alunorte/>. Acesso em: 11 de Junho de 2019.

IBGE, Instituto brasileiro de Geografia Estatística. **IBGE cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 de Maio de 2019.

IBGE, Instituto brasileiro de Geografia Estatística. **História**: Barcarena-Pa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/barcarena/historico>. Acesso em: 29 de Maio de 2019.

LIMA, Joandreson Barra; SILVA, João Marcio Palheta da. Mineração na Amazônia Paraense: Organização Econômica do Território em Barcarena-Pa (2009-2015). In: LIMA, Joandreson Barra; SAKAGUCHI, Angela Kaori (orgs.) **Gestão do Território e Impactos Sócio-Ambientais na Amazônia Paraense**. Belém: 1º Edição. GAPTA/UFPA, 2018.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky; PINTO, Jax Nildo Aragão. A questão fundiária na Amazônia. **Estudos Avançados** 19 (54), 2005.

MACHADO, Brena R. L.; SILVA, Hyngrid A. C; OLIVEIRA, Jhonatha A.; MARTINS, Jucilene; LIRA, Jonatha R. de O. Migração e desenvolvimento no município de Barcarena-Pá. Anais: **ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Poço de Caldas/MG, 2018. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3307>. Acesso em: 29/01/2021.

MACHADO, B.R.L; SILVA, H. A. C.; LIRA, J.R.O. Migração e desenvolvimento: uma análise do município de Barcarena-PA. In: JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da Trindade (Editor). **Novos cadernos NAEA**. Universidade Federal do Pará - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. V. 22, n. 3, setembro-dezembro, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/6497/5809>. Acesso em: 01/ 03/ 2020.

MARTINS, José de Souza Araujo. **Fronteira**: A degradação do outro nos confins do humano. Editora: HUCITEC. São Paulo, 1997.

MOTA, Giovane da Silva. Espaço e técnica: da subsunção do território ao sistema técnico destrutivo. In: SILVA, Christian Nunes da; SILVA, João Marcio Palheta da; CHAGAS, Clay Anderson Nunes (orgs.). **Geografia na Amazônia paraense**: territórios e paisagens. GAPTA/UFPA. Belém, 2015.

NAHUM, João Santos. **O uso do território em Barcarena**: modernização e ações políticas conservadoras. Tese de doutorado em Geografia - Área de Concentração em Organização do Espaço. Rio Claro – SP. Universidade Estadual Paulista. 2006.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: 1º Edição. FFLCH/Labur Edições. 2007.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. A categoria de análise não é o território em si, mas o território utilizado. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Editora Record. 16º edição. Rio de Janeiro - São Paulo, 2012.

SOUZA, Adriana Brito de. **Os desafios de uma sociedade que se globaliza**: um estudo em Barcarena, estado do Pará. Dissertação de mestrado em Área de Concentração em Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2012.